



DE FUNDADOR: ALAN KARDEC · REDATOR: AGNELO MORATO · GERENTE: VICENTE RICHINHO
REDACÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 · 14.400 FRANCA · SP · BRASIL

Aniversário de regresso

Fernando Campos Ferreira da Cunha

No dia 7 de agosto próximo faz 60 anos que regressou à Pátria Espiritual o bondoso espírito do primeiro médium psicógrafo e grande destaque em idioma português, que se chamou Fernando Lacerda (Fernando Augusto de Lacerda Melo).

Era ele um modesto sub-inspetor da Polícia Administrativa de Lisboa, de cultura menos que mediana. Na vida privada, como na profissional e mediúnica, revelava enorme inteireza de caráter, que todos que com ele privavam lhe reconheciam. O dr. Ouse Couto, um dos mais cultos e estudiosos espíritas portugueses, diretor da revista «Estudos Psíquicos», que na época era as melhores em circulação dentro da especialidade, analisou a mediunidade de Fernando Lacerda demoradamente, nos seus diversos aspectos, explicou-a e justificou-a em diversas oportunidades e em valiosos trabalhos, na revista que então dirigia.

No começo de sua mediunidade, Fernando Lacerda, apenas obedecendo a impulsos estranhos e insólitos, só obtinha escritos pobres de conteúdo, por vezes maléficos e até insultuosos, assinados por nomes que ele em vida conhecia. Porém, Fernando Lacerda continuou desenvolvendo sua mediunidade, obedecendo ao assélio contínuo que as entidades espirituais lhe faziam. Embora o médium não fosse inicialmente espírita, tinha ele, a exemplo de muitos outros de que nos fala a história da mediunidade, a missão de por meio da psicografia chamar a atenção dos encarnados para a sobrevivência da alma depois do fenômeno chamado morte. Em muitas comunicações, grandes vultos da História se identificaram sem sombra de dúvida, tanto cam ligadamente como estilo e dissertação acerca das obras que deixaram na Terra, defendendo-as ou retificando-as.

Fernando Lacerda era um médium absolutamente inconsciente.

Era tão elevado o grau dessa inconsciência que, por vezes, recebia as mensagens do Além conversando simultaneamente sobre assuntos totalmente diversos com pessoas encarnadas que se encontravam a seu lado, acompanhando as experiências.

Algumas vezes as mensagens continham vocábulos cujos significados o médium desconhecia, o que o obrigava a recorrer ao dicionário.

Tendo concedido entrevista a um jornalista de «Ilustração Portuguesa», foi a mesma publicada por aquela Revista, que na época gozava de enorme prestígio, em 7 de setembro de 1908. Foi tão grande e convincente a produção mediúnica durante essa entrevista que o referido jornalista J. S. publicou o seguinte:

«Venho do outro mundo. E, contra o que se diz correntemente, que para esta viagem não se pode tirar bilhete de ida e volta, eu posso afirmar aos leitores da «Ilustração Portuguesa» que, através do sr. Fernando Lacerda, fui e voltei. Tive o prazer delicioso de conversar com Eça de Queirós, Camilo Castelo Branco, Mariano de Carvalho, Hintze Ribeiro, o Visconde Seabra, Alexandre Herculano e tantos outros luminosos espíritos».

Os Autores das mensagens recebidas do Além são dos mais ilustres e conhecidos e, alguns deles, quando na vida terrena, que muito contribuíram para o panorama político, cultural e social do mundo inteiro. João de Deus, Eça de Queirós, Camilo Castelo Branco, Júlio Dinis, Heliodoro Salgado, Emile Zola, Cesar Cantu, Castilho, Vitor Hugo, Antero de Quental, Oliveira Martins, Almeida Garret, Fialho de Almeida, Basílio

da Gama, Leão Tolstói, Alves Mendes, Antônio Vieira, Artur Azevedo, Leão XIII, Bartolomeu dos Mártires, Allan Kardec, Napoleão e outros.

A produção mediúnica deste operoso médium poderá ser devidamente apreciada através dos 4 volumes sob o título «Do País da Luz», que em boa hora a Federação Espírita Brasileira mandou editar. No entanto, o caso mediúnico de Fernando Lacerda deverá ser estudado muito além de mera produção psicográfica e até de comprovação de sobrevivência do Espírito, mas sim como concretização dos planos do Alto no sentido de ser esse operoso caso o precursor de uma mais valiosa ainda produção mediúnica de significado muito transcendente e de apoio irrestrito à Codificação, no mesmo idioma. Referimo-nos à admirável produção do médium mundialmente conhecido, Francisco Cândido Xavier. Fernando Lacerda como pioneiro, no idioma português, numa mediunidade com uma produção incontestada e provando de maneira exuberante a imortabilidade da alma. Chico Xavier com sua obra prodigiosa, confirmando a III Revelação e desvendando imensas incógnitas do Além.

Como o Espiritismo já disse a primeira palavra, mas jamais dirá a última, dada a sua natureza mediúnica, é de se esperar que muito mais teremos a receber pela bondade dos muitos guias e dedicados médiuns que chamaram a si a missão de nos instruir e ajudar.

Rogos de muita Luz e nossa gratidão ao espírito Fernando Lacerda, pelo cumprimento de sua missão mediúnica neste Planeta, na data em que se comemora o 60º aniversário de sua libertação espiritual.

Fases do Espírito

Cláudio G. Magalhães (Santos - SP)

O espírito em sua essência não tem sexo nem idade como nós a entendemos aqui na Terra. Cada um obedecendo as leis de causa e efeito, sofrendo as consequências de seus erros em vidas corpóreas. Na infância é tudo candura a receber dos pais os elementos necessários ao seu desenvolvimento. Chegada a adolescência, passa por inúmeras transformações até chegar a idade adulta com todo seu vigor de realizações e lutas.

No final é a aposentadoria que proporciona uma parada nas atividades e muitos ficam sem saber o que fazer dos dias em que lhes sobram para viver. É nesta época que, com sua grande experiência adquirida, a velhice deve ser encarada pelos mais jovens como sinônimo de maturidade e aprendizagem. Não podemos desprezar os conhecimentos das gerações passadas: tudo são fases da vida espiritual de cada um.

O aposentado não pode parar e entregar-se à alienação do mundo; deve continuar com sua parcela; por certo necessita também de um descanso, mais sempre ajudando aos jovens, dando-lhes orientação e transmitindo experiência. Uma boa maneira de darem sua colaboração é dedicando-se a ajudar numa obra assistencial, ter interesse pelos acontecimentos atuais e nunca ficarem a lamentar-se.

Tudo são fases da vida e cada um deve viver de acordo com sua época, e aos jovens compete lembrar-se de auxiliar a velhice desamparada, visitar asilos, pois um dia também chegará a sua vez de aposentar-se e por certo terão muito gosto em sentir-se amparados e respeitados.

DUDU - dinamismo e força

Agnelo Morato

A notícia nos veio por seu familiares residentes em Franca: o beaquista companheiro Augusto de Oliveira Santos (mais conhecido na intimidade por Dudu) foi dispensado das injunções terrenas em junho último. Seu passamento se deu na Paulicéia, onde residia há muito anos. Exerceu na Capital Paulista atividades compatíveis com seus deveres. Esse co-idealista de nossos princípios comuns se destacou em sua existência por heroísmo de forte em luta constante. Sua pessoa há de continuar ainda por muito tempo em nossa rotina, que o retratou em seu otimismo e crença. Interligou-se aos princípios humanitários com o procedimento de criatura limpa e correta. Há de permanecer, bem sabemos, na recordação de muitos francanos que tiveram o convívio dele em sua mocidade, repleta de sonhos e realizações. Desde sua infância, cheia de desembaraço, à sua idade de auto-afirmação na vida, sempre foi muito querido, dado seus gestos de coração e renúncia, que o caracterizavam como pessoa dotada de índole cheia de paz e mansuetude, tão bem humorado quanto bondoso.

Seu tio Augusto dos Santos, que foi Chefe da Guarda Municipal de Franca na década de 1940, costumava nos dizer em tom de pilhéria: «O Dudu já fez tudo na vida. Se lhe der na telha ele é capaz de fazer até um santo.» Esse blague não esteve longe de realizar-se, pois ele trazia no sobrenome o Santos da sua família e, se não chegou a fazer um santo, fez-se Santo em sua conduta de homem sensato e justo.

Em nossa cidade, quando menino, dedicou-se a diversas ocupações e, assim, desde criança, constatava-se-lhe o empenho em dedicar-se ao trabalho para ser independente e útil. Funcionário da Farmácia «Francana», do saudoso confrade espírita João Deocleciano Luz, o valeroso Dudu, ainda mocinho, era preferido para acudir aos enfermos necessitados de injeções, pois esse menino de farmácia aplicava-as com tanta habilidade, quanto o mais experiente enfermeiro. Sempre se cercou da simpatia em face de sua solicitude e da maneira educada com que tratava todos em sua amizade cheia de lizeza. Transferiu-se de nossa cidade e ingressou no funcionalismo público da Prefeitura Municipal do grande São Paulo por concurso e, entre seus colegas de repartição, se fez muito admirado pela sua responsabilidade junto de suas obrigações. Concorreu com da Ondina de Oliveira e os dois concordaram em adotar duas filhas, as quais lhe foram apoio e conforto por muitos anos. Dudu, após o passamento de sua esposa, já deserto para a Doutrina Espírita, tornou-se mais dedicado às atividades benemerentes e se revelou também muito útil ao movimento da Imprensa Espírita. Credenciado pela A.P.I., dirigiu a Revista «André Luiz», pela qual tínhamos periodicamente seus editoriais bem fundamentados e consentâneos.

Esse boletim mensal no-lo apresentava também como zeloso na parte gráfica e gosto pelos artigos inéditos, quando esses proclamavam a pureza doutrinária sob os postulados kardequianos. Elemento de muito valor entre os diretores da Sociedade Filantrópica Casas «André Luiz», da Paulicéia - nosocômio destinado aos menores excepcionais, essa entidade encontrou nesse prestimoso francano o efetivo colaborador a colocar em prática os nobres sentimentos cristãos, tão bem fundamentados em suas exposições doutrinárias. Augusto de Oliveira Santos, o Dudu, desde criança jamais temeu as horas de lutas de sua existência. Esclareceu-se em tempo sobre as leis de causa e efeito e tomou o Espiritismo como roteiro de todas as suas aspirações. Seus argumentos sobre as normas do Cristianismo falaram bem alto do quanto vale o Espírito Vivificador que deve sobrepor-se à letra bitolada pela morte dos preconceitos humanos. Soubo com a realização de um ecumenismo entre os profíntes das religiões, notadamente das que se baseiam no Evangelho do Cristo. Entendimento religioso sem peias e discriminações, único meio pelo qual todos, ainda em tempo de fraternidade comum, podem encontrar-se com Jesus na unidade de «um só rebanho». Essa criatura bem humorada trazia em seu coração o ritmo da paz e era muito inspirada nesse sentimento de ver unida a Família Universal que, um dia, há de se unir para dar ao nosso Planeta Terreno o equilíbrio cósmico de que estão possuídos outros corpos celestes. A vida do Dudu foi digna em todos os sentidos e seu nome deve ter lugar na Galeria dos Espíritas por sua visão de um mundo melhor e por ter enobrecido tanto nossos princípios.

Não se esqueça:

no carnaval de 1979 seu compromisso será maior, pois a CONCAFRAS não brilhará sem você.

Curiosa manifestação «inter vivos»

Raul A. Marinuzzi

Vinicius Pinto de Carvalho, primeiro Presidente do Instituto Mineiro de Parapsicologia, além de ser considerado como um dos maiores conhecedores da ciência hipnótica em nosso país, era um dedicado pesquisador dos fenômenos paranormais. O caso que aqui vamos relatar, e que consta com maiores detalhes nos arquivos do IMPAR, aconteceu às margens do Rio São Francisco, onde Vinicius fora passar alguns dias descansando com a desculpa de uma pescaria.

Junto a ele estavam um sobrinho e o seu futuro genro, noivo de sua filha Isabel.

Um dos aspectos mais interessantes desse caso, além do seu inesperado desfecho, é o fato total de um ambiente adequado, em qualquer sentido, para uma manifestação psíquica. Vamos, porém, ao caso.

Vinicius e seus dois companheiros haviam, às margens do Rio, armado uma barraca que estava mobilada com um caixote em lugar de mesa e nada mais.

Era noite e, sobre o caixote-mesa, os "pescadores" colocaram um pequeno lampião de querosene, ao redor do qual contavam casos, amaldiçoavam os mosquitos existentes na região e bebericavam as goles de batida de limão.

Lá pelas tantas, os casos já "apimentados em consequência da elevação do grau etílico dos presentes" - citação literal do Vinicius - descambaram para os fenômenos do psiquismo e, mais especificamente, para as conhecidas "sessões de copo", onde, segundo a crença, alguns espíritos costumam se comunicar movimentado-o, colocado, entre letras do alfabeto, sobre qualquer superfície.

"A coisa funciona", dizia Vinicius. "Não funciona", respondia o seu sobrinho. "Os dois estão enganados", completava o futuro genro, "o copo realmente se movimenta mas empurrado por movimentos inconscientes do médium".

E assim ia a discussão quando, talvez inspirado pelos vapores do álcool, Vinicius propõe a transformação do caixote em uma mesa de laboratório parapsicológico.

Enquanto seu sobrinho rabisava as letras do alfabeto em pedaços do que fora um saco de papel, Vinicius terminava de virar o seu copo que, ainda escurando batida, é colocado no centro da mesa.

A reunião tem início entre uma descrença geral. Entretanto, para surpresa dos três pescadores-cientistas, apenas seus dedos tocam o copo, este num violento arremesso é lançado em uma das paredes da barraca.

Isso faz com que Vinicius e seus companheiros mudem o ritmo da experiência, pois todos perceberam claramente que o movimento violento do copo não poderia, em nenhuma hipótese, ser devido a um movimento inconsciente, pois nem mesmo um atleta poderia, com um simples movimento de um dedo, lançar longe um copo colocado sobre a mesa.

Novamente, mas agora com algum respeito, os dedos são relocalizados sobre o copo que fora trazido de volta para a mesa.

Os resultados não se fazem esperar.

Primeiro surge uma mensagem de uma prostituta que morrera na miséria; depois, um padre que vivera no Brasil há mais de duzentos anos. A terceira mensagem, porém, veio a ser a mais interessante, pois, à indagação de Vinicius sobre quem movimentou o copo, a resposta foi: "Sou eu, Isabel, sua filha".

Isso criou um suspense maior que o movimento do copo.

E a mensagem prosseguiu: "Estou dormindo e sonhando com você".

Nessa altura, o seu noivo, já mais tranqüilo e muito curioso, pergunta: "Comigo?"

Mas a resposta veio negativa: "Não, com papai".

A essa altura a paixão pela pesquisa superava, em Vinicius, todos os efeitos que poderiam fazer duas ou três doses de batida.

Outro saco de mantimentos é sacrificado para se transformar em ata científica.

Vinicius retira a mão do copo para evitar sua participação, ainda que inconsciente, na manifestação, e passa a fazer perguntas sobre a família, e que nem seu futuro genro pudesse conhecer a resposta.

"Qual o dia do aniversário de sua avó materna? E do seu primo fulano? O que eu lhe recomendar quando sei de casa para vir pescar?" e as respostas vieram todas certas, seguras.

Nesse momento, Vinicius passa a fazer outro tipo de perguntas, daquelas que nem mesmo ele poderia conhecer as respostas.

Passo a reproduzir aqui algumas delas.

Vinicius: «O que você fez hoje à tarde?»

Resposta: «Fui com mamãe à casa de vovó».

Vinicius: «Com que vestido?»

E os detalhes se sucederam.

Finalmente, Vinicius se dirige à força comunicante, e ordena, conforme consta na ata assinada pelos três personagens: «Se você é mesmo Isabel, você

sonhará com este lampião, veja bem, com este lampião!!» - e mostrava o pequeno lampião de querosene.

«E você se recordará, amanhã, desse sonho». Nem é necessário dizer que a pescaria, que deveria durar ainda alguns dias, terminou naquele instante. Foi bastante o tempo para os três amigos desarmarem a barraca, colocarem tudo de volta no seu veículo e voltarem a Belo Horizonte, onde chegaram pela manhã.

Juntos, para evitar qualquer tipo de comunicação, ainda que por telefone, os três ficaram até chegar à frente de Isabel.

Nem os cumprimentos de praxe antecederam a pergunta do Enio, o noivo, espantado: «Isabel, o que você fez ontem à tarde?»

«Sai, fui com mamãe à casa de vovó».

«Com que vestido?» - e assim por diante, todas as perguntas foram respondidas, apresentando perfeita coerência com as respostas fornecidas, pelo copo, na noite anterior.

Finalmente Vinicius faz a pergunta derradeira, cuja resposta o deixa emocionado e faz com que os outros dois, pseudo-materialistas, quedem perplexos.

«Isabel, você sonhou esta noite? Em caso positivo, com que?»

E a resposta é conclusiva:

«Um sonho dos mais curiosos, pois eu estava procurando um vestido em meu guarda-roupa, para sair com o senhor, mas, em lugar de ascender a luz, eu segurava um lampião de querosene. Hoje cedo comentei o sonho com a mamãe».

Vinicius, ainda que emocionado, quis tirar qualquer possibilidade de dúvida.

«Que tipo de lampião? Um aladim?»

«Não, pai, um lampião de querosene, desses velinhos, que mais parecem uma lamparina coberta».

Base o caso. Como se vê, qualquer justificativa pode ser aceita para explicar essa manifestação bilateral, menos, indiscutivelmente, a do acaso.

Vinicius Pinto de Carvalho, com toda a sua bagagem cultural e toda a sua experiência no campo do psiquismo, analisando todas as variáveis e levantando todas as hipóteses possíveis, acabou convencido de que, realmente, a comunicação fora fornecida e recebida pelo espírito de Isabel, sua filha, presente nas barrancas do São Francisco enquanto seu corpo dormia.

Nós apenas reproduzimos aqui o caso e a sua opinião.

Se alguém quiser ser meu discípulo...

Ramiro Gama

A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE, DO CAPÍTULO XXIV, todo se sintetiza neste desejo de Jesus:

— «Se alguém quiser alcançar comigo a luz divina da ressurreição, negue a si mesmo, tome a cruz dos próprios deveres, cada dia, e siga os meus passos».

SE ALGUÉM QUISER ALCANÇAR COMIGO A LUZ DIVINA DA RESSURREIÇÃO, ficando o sujeito oracional das três orações:

NEGUE A SI MESMO,
TOME A CRUZ DOS PRÓPRIOS DEVERES CADA DIA,
e SIGA-OS MEUS PASSOS.

Assim podemos analisar, traduzido em espírito e verdade e gramaticalmente, todo o desejo do Divino Mestre.

No Sujeito Oracional de todas as três orações: SE ALGUÉM ALCANÇAR COMIGO A LUZ DIVINA DA RESSURREIÇÃO, isto é: SER MEU DISCÍPULO, o Amigo Celeste não impõe, não particulariza, apenas CONVIDA e circunstancia: QUEM QUISER, aquele que desejar, espontaneamente, ávido da sua Companhia, pertencer ao Seu Discipulado, que é todo de deveres sem direito na tarefa de servir e exemplificar suas lições para alcançar com Ele a Luz divina da Ressurreição.

É depois disso que condições, aconselha, determina amorosamente para que o Discípulo não se surpreenda com os obstáculos da Jornada Redentora: NEGUE A SI MESMO.

Isto é: anule-se, vencendo em si o homem velho, não permitindo jamais que ele, o homem velho, lhe dê ordens, lhe mude a jornada, o feço caminhar pelos caminhos largos dos vícios, pensar em direitos. E que viva, daí em diante, pelos exercícios de amar sem ser amado, de servir sem ser servido, de orar pelos que o injuriam, de fazer o bem aos que lhe fazem o mal, combatendo, em si, o orgulho e a vaidade, o egoísmo e a ambição.

Somente após este testemunho de negação, que é uma renúncia total ao homem velho e seus desejos, poderá entendê-lo, na oferta de uma glória, que é um prêmio à aquisição de um título de ser cristão.

TOME A CRUZ DOS SEUS PRÓPRIOS DEVERES CADA DIA.

Sim, ao invés de vê-la como entrave, verá as CRUZ uma ponte de luz libertadora para que passe do mundo da ilusão para o da realidade, que Ele representa, e para cuja conquista há necessidade do discípulo nela ver obrigação gloriosa de seus próprios deveres, claramente, com ele e por ele, a fim de que possa transformá-la em asas de libertação, fazendo-o alçar aos cumes mais elevados da compreensão do Seu Amor, na realização do qual tudo saberá, sendo então Ele uma amostra, um exemplo, uma cópia, uma representação, uma Carta Viva.

Poderá, afinal, neste clima de renúncia e de exaltação de um Amor Diferente por tudo e por todos, entender-lhe o Convite:

SIGA OS MEUS PASSOS.
Palmilhe os mesmos caminhos pelos quais tenho caminhado. São estreitos e íngremes, cheios de obstáculos e ciladas, balizados de incompreensões e ingratidões.

Mas a Jornada, com Ele, suprirá o Testemunho de segui-lo, porque o Mestre do Amor e da Luz, atento à vontade, à espontaneidade e à humildade do discípulo, lhe dará força e Ajuda, Paz e Bênção, para que ele sinta nos espinhos flores e nos sofrimentos luzes!

Oh! Jesus Amado! Sabemos que esta é, acanhadamente, a tradução literal de Teus Ensinos no Capítulo glorioso da CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE; aí de nós que, assim esclarecidos, nem sempre podemos Te testemunhar!

SUPRE, Senhor, as nossas DEFICIÊNCIAS, FAZE-NOS fortes e humildes, ALARGA-nos a VISÃO acanhada, COLOCA em nossos PÉS a vontade espontânea para andarmos, ao invés de uma léguas, DUAS, realizando o Serviço mais valioso aos Teus Olhos!

Para REALIZARMOS a RENÚNCIA SUPREMA,

E TE termos INTEGRAL no TEMPLO DO CORAÇÃO como o grande e único AMOR DE NOSSAS VIDAS!

Avaliação

Melmel

Quando tiveres superado graves problemas de relacionamento no grupo das pessoas queridas, não te detenhas na lembrança das aflições e lágrimas que, porventura, tenhas trazido por dentro do próprio coração.

Pensa no concurso recebido de benfeitores da Vida Maior que te escorazam na travessia de inesperadas perturbações.

Quando assiste desse ou daquela acidente, sem calamidades fatais, não te fixes na recordação das fases difíceis de semelhante acontecimento.

Reflete no auxílio dos Enviados do Bem que conseguiram colocar-te a salvo de consequências a lamentar.

Quando venceste lutas e tentações que te situavam às portas da insanidade ou do suicídio, não te demores na rememoração dos fatos que te impeliu a enganos e alucinações.

Medita na dedicação dos Amigos Espirituais, domiciliados em Plano Superior, que te evitaram a queda nos despenhados da sombra.

Quando varaste o tratamento da saúde comprometida por enfermidade complexa, não te cristalicez na idéia de doença e sofrimento.

Imagina a generosidade dos Mensageiros da Luz que te reduziram as crises orgânicas, sem que disso te aperceberes, socorrendo-te, tanto na assistência médica como também no carinho daqueles que te rodeiam, a fim de que se te alongue a existência na Terra, com a oportunidade de trabalhar.

Ainda mesmo nas provas que consideres claramente infelizes, não te craves em pensamentos de tristeza ou desânimo.

Avalia as bênçãos que te ficam no balanço de quaisquer ocorrências e agradece o saldo de recursos e vantagens com que a Misericórdia Divina te favorece, na certeza de que os Emissários dos Céus te ajudarão a reconhecer que Deus, em qualquer situação e em qualquer tempo, faz, por nós todos, o que seja melhor.

(Psicografia de Chico Xavier)

SALVE!

Proteger os não fumantes

Quatrocentos e cinquenta delegados pertencentes a cinquenta países realizaram recentemente em Nova Iorque o terceiro congresso mundial sobre o tabagismo e a saúde. Já não é mais preciso provar a ligação entre o fumo e as doenças cardíaco-vasculares, o câncer do pulmão, a bronquite crônica, o enfisema, diferentes cânceres, entre os quais o da bexiga (a urina é uma via de eliminação da nicotina).

A síntese dos estudos mundiais apresentados pelo professor Archov mostrou que tanto num, espantoso quanto num ônibus mal ventilados, os indivíduos não fumantes apresentam uma elevação da taxa de carboxihemoglobina e a presença de nicotina em sua urina. É extremamente importante as recomendações muito firmes para defender os direitos dos não-fumantes: proibição nos lugares públicos (cinema, biblioteca, lojas, elevadores, salas de conferências, ônibus, etc.). Não é mais tempo de proteger o fumante contra si próprio, e sim de proteger os não-fumantes dos fumantes.

MOÇA, NÃO FUME!

De todos os tiranos de que o homem setem feito escravo, o hábito feminino de fumar então se torna o mais desumano e cruel com suas vítimas, porque a mulher se engana ao julgar mais elegante quando fuma; ao contrário, sob o enganoso aspecto da elegância, o que existe é o deplorável dano físico que o cigarro produz no organismo humano, e no feminino mais ainda. O estudo dos movimentos fetais durante as últimas 10 semanas de gravidez mostra que após a inalação de dois cigarros pela mãe, os movimentos respiratórios do feto diminuem um terço durante 2 horas.

O filho de mães fumantes permanecem em caso de grande risco durante o primeiro ano de sua vida. O congresso concluiu pela necessidade de ampliar as pesquisas sobre o monóxido de carbono, a nicotina e demais componentes do fumo, no feto "intra uterum" e nos recém-nascidos, com atenção especial para os mecanismos de adaptação do feto.

A vida é uma dádiva maravilhosa, querida e grata de todos, mesmo para os mais humildes; por isto deve ser respeitada por todo ser humano.

Se você quer ser elegante, ter saúde e comunicar saúde à sua futura prole, **NÃO FUME!**

(Texto resumido do «Boletim Universalista Cristão», Caixa Postal 6947 - São Paulo - Capital)

POSSE

Emmanuel

Compreende-se que a ignorância induza o homem à incredulidade e à violência, porquanto obsessão e loucura podem assaltar a todos aqueles que abdicam do raciocínio e do estudo. Entende-se, também, que a ilusão inclina a criatura para a vaidade e para o vício, de vez que a paixão e egoísmo cegam facilmente a quem se compraz no desequilíbrio ou se habitua à ociosidade.

Entretanto, como explicar a ganância dos que ajuntam posses e posses, sem qualquer proveito para si mesmo ou para os outros, quando sabem pela experiência dos próprios antepassados que esbarrarão com novo câmbio, nas fronteiras da morte?

Para que tanta ganância, se apenas conseguirão transportar os valores que carregam consigo?

Além disso, além dessa mesquinhez no terreno das posses materiais, temos outras espécies de variedades.

Aqui e ali, surpreendemos sovins de honras e vantagens, ciosos de estima e ganho que almejariam carregar, para além do túmulo, títulos e pertences, quando se encontram absolutamente certos de que nada mais levarão para lá da morte senão a si mesmos.

Indiscutivelmente, é preciso amar a tarefa que a vida nos atribui para que ela seja executada com segurança, no entanto, é forçoso que a nossa dedicação não se transforme em apego excessivo, como se fossemos árvores dispostas a devorar os próprios frutos; por outro lado, é justo que o nosso despreendimento não se faça irresponsabilidade, qual se trabalhássemos longo tempo numa obra-prima de estatuária, a fim de entregá-la, volutariamente, à injúria de malfatores.

Sabemos conquistar com equilíbrio e honestidade os bens da vida, que o Senhor nos empreste, fazendo-os prosperar em serviço e progresso, educação e beneficência, na felicidade geral. Possuir, sim, mas não sermos possuídos, porque os possuídos, quase sempre, estão possesores.

(Psicografia de Chico Xavier)

Móveis Nosso Lar

FONES: 722-2681 - Venda
722-3634 - Venda
722-2384 - Instalação

MNL

RUA VOLUNTARIANÇA, FRANCA - SP

O S A L - T I M

Indústria de Saltos de Madeira «VALENTIM»

Especialista em saltos de madeira enfiados, solas cortadas, etc.

Rua Roso Alves Pereira, 368 - Fone - 722-2120

Franca - SP

Decálogo do jovem espírita

I — Aceito o Espiritismo como uma Filosofia de vida, uma atitude moral, um roteiro para o meu destino imortal.

II — Creio nos postulados do Espiritismo constantes da codificação kardequiana e na progressividade de sua conceituação, como Doutrina evolucionista que é.

III — Julgo ser dever de todo jovem espírita fazer parte de uma Mocidade prestigiando o movimento juvenil para a maior difusão do Espiritismo como o Cristianismo Redivivo.

IV — Acho que uma Mocidade Espírita deve ser um organismo vivo, dando ao jovem um ambiente de estudo e de entretenimento, onde não somente se estude a Doutrina, no seu triplice aspecto, mas que lhe proporcione uma vida social intensa, evitando-se, desta forma, que ele tenha de ir buscar lá fora as diversões que, quase sempre, estão em desacordo com os princípios morais da Doutrina.

V — É imprescindível às Mocidades Espíritas o cultivo de todas as Artes, especialmente a música, o canto, o teatro e a declamação, despertando vocações e aprimorando os sentimentos, através dessas artes, pois o Espiritismo é chamado a espiritualizar a Arte em todas as suas manifestações.

VI — É de todo recomendável que as Mocidades Espíritas busquem nos diversos esportes, como o futebol, o basquete, o futebol de salão, e outros tipos de esportes, o entretenimento para os jovens, pois o Espiritismo precisa de uma juventude sadia de corpo e de espírito.

VII — As visitas fraternas e o intercâmbio de idéias entre as diversas Mocidades devem ser estimulados não só no terreno cultural e artístico, mas, também, no esportivo, em partidas amistosas entre suas equipes.

VIII — O jovem espírita será o dirigente do movimento doutrinário de amanhã, e, por isto, deverá integrar-se na Doutrina, desde já, de corpo e alma.

IX — O jovem espírita nunca deverá ficar inativo em sua Mocidade, como mero ouvinte, mas participando de sua vida sócio-doutrinária com entusiasmo e interesse, sugerindo idéias, discutindo os assuntos e apresentando propostas de interesse social.

X — É dever do jovem espírita não recusar encargos e desincumbir-se de suas tarefas com solicitude, fazendo da assiduidade nas reuniões da sua Mocidade uma obrigação moral, um imperativo de sua consciência.

Quem são os Rosacruz?

A Ordem Rosacruz é, de modo geral, uma Organização fraternal, de âmbito mundial, fundada e operada num sistema de Lojas. Ela difunde um sistema de filosofia metafísica e física destinado a despertar as faculdades adormecidas, latentes, do indivíduo, com as quais ele possa utilizar, com melhor aproveitamento, seus talentos naturais e viver uma vida mais feliz e mais útil. Ela realiza esse objetivo por um sistema de instrução e orientação pessoais. O membro aprende o significado e aplicação das leis Cósmicas e naturais que se manifestam no Universo, ao seu redor e em si mesmo. Ela reúne, em uma filosofia razoável, o idealismo metafísico e as ciências práticas como a Física Quântica, Biologia, Fisiologia e Psicologia. Procura, também, sua campanha educacional, libertar a sociedade da influência escravizante da superstição.

A Ordem, em todo o mundo, está dividida em Jurisdições, em cada uma das quais são fundadas Grandes Lojas, com templos de instrução. O Templo Supremo está localizada em San José, Califórnia.

Em Franca: PRONAS FRANCA (AMORC)
Rua Homero Alves, 1255 - A.

Dr. Alberto Fernandes Patrício

Psiquiatria
Consultório:
Rua Marechal Deodoro, 2028 1º andar
Franca - São Paulo
Consultas com hora marcada.

Gráfica «A NOVA ERA»

(Depto. da Fund. Esp. «Allan Kardec»)

Impressos em geral
Arte - Estética

Atendemos pedidos de qualquer cidade do Brasil, pelo Serviço de Reembolso Postal ou a faturar.

GRÁFICA «A NOVA ERA»
CAIXA POSTAL, 65
FONE 722 - 3317
14 400 - FRANCA - S P



Grupo de Amigos Construtores

Ajude o «Grupo de Amigos Construtores», Departamento da Mocidade Espírita de Franca. O seu objetivo é auxiliar as famílias necessitadas, construindo casas para ampará-las do frio e da chuva. Integre-se no Grupo, auxiliando como puder ou tornando-se sócio com uma mensalidade de Cr\$ 50,00. Mas atenda somente aos elementos credenciados pela Mocidade Espírita de Franca. Quaisquer outras informações, pelo fone: 722-8818, com Leon ou Nilton.

Lembre-se: GRANDE É O AMOR QUE CONSTRÓI!

Violência e renúncias...

Francisco

Cintra

Acróstico

Toriba - Acã

Betty Williams e Mairead Corrigan, de Belfast, detentoras do Prêmio Nobel de Paz de 1976, pretendem renunciar à direção da organização pacifista «Peace People» a fim de dar oportunidade a outras companheiras. Será esse mesmo o motivo da renúncia, ou o cansaço diante da resistência oferecida, cada vez maior, a qualquer sistema de tolerância, ordem e paz? A violência cresce em toda parte. No estrangeiro, criança de 6 anos entra com outra de 4 em casa de uma otogenária, que tinha por hábito deixar a porta apenas encostada, para possibilitar a entrada de seu neto e mesmo de crianças por quem tinha certa predileção, e com uma tijolada apanhada o desenlace da criatura; aqui, nesta cidade maravilhosa, que está perdendo o viço dessa imaginosa fantasia, menino de 13 anos lidera grupo de 3, invade ônibus, assalta os passageiros e fuzila com sangue frio de pasmar o único que não acreditou muito na seriedade da intimação, esboçando resistência, muito embora, conforme ficou constatado, não possuísse arma alguma. Era todavia bastante forte, apesar de muito jovem, o corpo estendido no piso do veículo, por isso foi abatido com tiro certeiro na testa, na hora em que se coçava, talvez em busca da picúnia para entrega aos novos representantes de hunos e vândalos, em novo estilo, sem dardos, sem lanças, sem escudos e sem chifres, porém com berrantes pesando mais ou tanto quanto ele mesmo; outro grupo de pivetes cerca e intima um pobre velho a lhes dar o rico dinheirinho que portava. Foram atendidos, mas era pouco, e por esse motivo o massacraram de pontas e socos até o pobre homem ficar com aparência de morte. Não me lembro mais se chegou a ser transportado para o hospital, nem se intervenção de terceiros pôs o bando em fuga, após a desumanidade do ato.

Na verdade, é impressionante o aumento da criminalidade infanto-juvenil. Basta para tanto notar os casos de assalto, de furto, de homicídios, de infrações à lei. A fome é considerada uma das causas principais, pois um estômago vazio não pode dar ao cérebro bons pensamentos, principalmente se em torno do faminto houver alguém se banquetear com caviar e pratos succulentos de origem estrangeira e de gosto esquisito, acompanhado de uisque e outras extravagâncias.

A preocupação maior do homem é alimentar os filhos. Mas, se o dinheiro é pouco para um mínimo de nutrição, ele não pensa noutra coisa senão no que ainda está lhe faltando para tirar a barriga da miséria, diante de suas possibilidades normais, cresce-lhe no peito a revolta, principalmente se consegue comparar o seu pouco com o muito das classes abastadas. Se os filhos ainda pensam em escola, é porque lá pelo menos sobra-lhes um prato de sopa para tapar seu estômago encharcado de café e pão. Agora, pelo preço do café em pó, o negócio passa a ser na base do refrasco do dito, ou faz cruz na boca, rói o pão, bebe água e espera o feijãozinho ralo com farinha, lá pela tardinha. A ambição impede a paz entre os homens; ela não diminuiu, cresceu de muito e, por isso, a paz se tornou um mito para belicosos ou pacíficos; também para todos os organismos criados para o fim de impedir guerras e esforços pelas armas, diálogos e diplomacias fracassam redondamente.

As senhoras Betty e Mairead, por mais bem intencionadas que estejam, assim sentimos, não poderão ter muito logar, porque atrás de uma divergência religiosa ou política pode haver o poder econômico rasteiro e interesseiro, capaz de anular toda e qualquer boa intenção. Além disso, a inflação galopante, já se estendendo por toda a parte, faz crescer de maneira espantosa a miséria, pois ela absorve por meio de truques no manjão de preços a economia popular já quase desintegrada em face das crescentes obrigações para com o fisco. Organismos internacionais para o controle de preços e produção naturalmente só podem beneficiar o produtor, e capitalista. O consumidor, o zé povinho, e o burguês assalariados, sem ter-

ra, sem negócios, serão devorados na primeira esquinha pelo lobo mau.

A cidade de Granito, interior de Pernambuco, vem demonstrando como se pode viver sem o vil metal. Segundo fiscal da Sunab, enviado para o sertão a fim de observar a sonegação de impostos e normas fiscais, tudo lá é trocado, até mesmo nas casas de negócios e botiquins. Assim, por incrível que pareça, a verdura é trocada pela farinha, a farinha pela carne, a carne por objetos tocados e de uso caseiro. Não existe lá, conforme constatado, a belicosidade das demais cidades, como, por exemplo, Exu, cidade vizinha, onde os tiros são constantes entre facções políticas desavindas. Todos na cidade de Granito se compreendem, se harmonizam. Nenhum auto de infração foi lavrado nesta cidade, enquanto que na de Exu foram lavrados 14 autos, e o fiscal, Raimundo Gomes, ficou detido horas num estabelecimento até que serenasse nas ruas o ânimo dos beligerantes, pois chovia bala. Também Iokanann dirige uma cidade, aliás por ele fundada, onde não circula dinheiro: tudo é também na base da troca.

O dinheiro é o propulsor do progresso - dirão muitos -, mas é também o gerador de violência, de desemprego, de miséria, de fome. Ninguém se contenta com o lucro, quer sempre mais... e mais; enquanto isso, do lado contrário, a maioria fica cada vez mais pobre, cada vez mais faminta.

Assim, essa organização pacifista, idealizada pelas distintas irlandesas, tem os seus dias contados, porque a humanidade ainda não está preparada para ideais tão elevados. É só relancear os olhos pelo mundo para se observar o número de vítimas da prepotência e ambição de nações mais poderosas. Talvez seja este o melhor processo de selecionar os indivíduos, alijando do mundo os mais fracos...

G uiou seus passos na senda
L ongo deste nosso mundo.
A fé lhe foi a oferenda,
U nindo-a ao ser profundo.
C onheceu a dor por prenda
E rgueu seu sonho fecundo.
F ez do Evangelho uma glória.
I mpôs-se, assim, pelo exemplo.
N esta via transitória
A lçou prece ao novo templo.
T odo o amor de sua estória
T rouxe a luz de onde contemplo,
I deal de uma vitória...

(Inspirado no Culto de Assistência «Alberto Ferrante», no dia 9/7/78, após mensagem psicofônica pelo Espírito dessa Irmã, que se deu por intermédio da médium R. F. O.)

Cantinho da consulta

Waldemar

Timachi

Um nosso apreciado leitor, oculto sob o cognome Cheireta, e oculta, a seu pedido, também a sua procedência, declarou epistolamente que os evangélicos, segundo ficou sabendo, só aceitam o céu e o inferno e atribuem ao diabo todos os fatos espíritos, inclusive as comunicações com os «mortos». E nos perguntou, aflito: «Não terá havido porventura um único evangélico que tenha vivido e aceitado um fenômeno espírita?»

Claro que houve, Cheireta. E muitos. Mas, vamos nos limitar a citar um deles apenas. É o suficiente, parece-nos, por causa do personagem.

Peter Marshall, notável pregador evangélico norte-americano, sempre escolhido pelo Senado para representar a religião em momentos singulares da nação, era casado com Catherine Marshall. Aconteceu que, inesperadamente, Peter foi colhido pela morte. Não é preciso contar a situação de desânimo de que foi presa Catherine, que nunca havia sonhado que pudesse vir a ser a principal personagem de cena semelhante. Todavia, à medida que o tempo escorria, Catherine ia adquirindo a certeza de que o seu amado Peter não poderia ter desaparecido simplesmente. Um dia uma voz lhe sussurrou ao ouvido: «Não pense em mim como morto». Em determinada noite, Catherine teve um sonho estranho, diferente, especial: visitava Peter em sua nova morada. O coração lhe bateu descompassadamente. Reencontrou Peter de verdade, o qual cuidava tranquilamente dos afazeres braçais que sempre quis fazer na Terra, mas nunca pode, impedido pelas suas ocupações pastorais. Catherine então atirou-se em seus braços. Peter, atraindo-a para junto de si, esfregou-lhe o nariz, como era o seu costume. Peter, com Catherine repousada em seus ombros, confessou-lhe que ele também havia sido surpreendido pela morte. Não estava preparado para en-

tendê-la - aduziu.

Após esta prova palpável de sobrevivência da alma, Catherine passou a confortar todas as esposas, cientificando-as de que existe, sem dúvidas, vida depois da morte (*).

Você viu só, Cheireta? A verdade pregada por Jesus surpreendeu não só a Catherine, que ficou na «estação», como também a Peter, que tinha «embarcado» para a «grande viagem».

(*) Cfr. a obra «Temas do Amor Imortal», de M. B. Tamassia, da editora Edições Círculo de Claus, de Campinas, SP.

Agradecimento

O nosso prezadíssimo confrade sr. João Sanches, residente em Campo Grande, MT, à Rua Roberto Mange, 236, continua prestando a sua valiosa colaboração ao Jornal «A Nova Era» na qualidade de representante, não só na próspera Capital onde reside, como também por todas as localidades por onde passa a serviço de sua profissão. A sua cooperação no sentido de divulgar o nosso jornal, e, consequentemente, a difusão da doutrina espírita, tem sido valiosíssima. Por esse motivo nos sentimos no dever de apresentar a esse prestimoso confrade, através desta coluna, a nossa sincera gratidão de que tornou-se credor. A todos aqueles que desejarem receber o nosso jornal, basta procurá-lo no endereço acima mencionado ou então aguardar a visita que ele faz periodicamente a todos os centros espíritas existentes nas localidades de seu itinerário. Ao confrade João Sanches renovamos os nossos sinceros agradecimentos, rogando para ele as bênçãos do nosso divino Mestre Jesus e para que encontre amplo na missão a que gentilmente se propôs cumprir em terras do Brasil Centro-Oeste.

ITALIAN

QUE PREÇO!

Rua Dr. Gabriel Villela, 884
IGARAPAVA-SP

Dr. José Alberto Touse

Psiquiatria — Psicoterapia

CONSULTÓRIO:

Rua Marechal Deodoro, 2025 -
Conj. 128

- Fone: 722 - 3872 - Franca -

São Paulo

GALMEN'S

- Calçados com preços diretos da fábrica -

Loja: Rua Vol. da Franca, 1373 - Fone 722 - 4714

- FRANCA - SP -

Deus ajuda sempre

José Jorge

Foi em Bento Ribeiro que conheci o saudoso confrade, na ocasião Presidente de um Centro Espírita, onde eu ia, de vez em quando, para fazer minhas pregações doutrinárias.

Falando-me de sua iniciação na Doutrina dos Espíritos, contou-me que começou a frequentar a Instituição desde os tempos em que acompanhava sua falecida mãe, rapazote ainda. Ela desencarnara e ele continuava assistindo às reuniões, vindo terminar sendo seu presidente.

Um dia (falou-me o confrade), o dirigente da reunião comunicou aos assistentes, com voz embargada de emoção, que a sede do Centro havia sido pedida pelo proprietário e não sabia para onde ir, nem como conseguir providenciar uma nova sede, enquanto não se construísse a definitiva.

«— Eu ainda não era Presidente desta Casa e minha mãe já havia morrido, há vários anos.

Passando por aqui, onde hoje está o Centro Espírita, ouvi uma voz que me chamava pelo nome. Este local era então um terreno ermo, baldio, desocupado. Dizia a voz: — Você vai comprar este terreno...

Ors, eu não precisava comprar nenhum terreno, pois já possuía casa. Assim, não dei muita importância ao apelo e segui meu caminho.

Por várias vezes, quando ali passava, era a mesma voz, com o mesmo refrão: — Você tem que comprar este terreno...

Tempos depois, o refrão mudou: — Você vai comprar este terreno para o Centro Espírita!

Aí é que ficou mais difícil, porque onde é que eu iria arranjar o dinheiro?

Numa noite, de volta da reunião, a voz me falou bem alto: — Você precisa ir visitar sua comadre, na Penha, que ela precisa muito lhe falar!

Agora a coisa era diferente. Bem que eu gostaria de rever minha afilhada, que fazia um tempo não a via...

No primeiro domingo de folga, lá me botei até a Penha, em visita a minha comadre, e foi uma enorme alegria minha chegada em sua casa.

Depois das reclamações da afilhada pela longa demora da visita do padrinho ingrato, a menina me perguntou:

— Padrinho, o sr. ainda mora em Bento Ribeiro? Sim, respondi-lhe.

— Ah! Padrinho, o sr. nem calcula quanto temos sofrido, desde que papai morreu. Minha mãe ficou desgostosa e se mudou de Bento Ribeiro, porque, como o sr. sabe, foi lá que ela nasceu, passou os melhores dias de sua vida, casou e finalmente ficou viúva. Ela não tem coragem de voltar àquela bairro...

Mas, padrinho, o que lhe quero falar é sobre um maldado terreno, que está acabando com o sossego de minha mãe. Vendemos tudo o que tínhamos lá, menos esse terreno. O sr. não imagina os aborrecimentos que ele nos tem dado: são telefonemas malcriados, desaforados e até ameaçadores, com queixas, intimações e multas da Saúde Pública, pois fazem dele um monturo de lixo.

Já o muramos; porém, quebraram o muro e a marginalidade escolheu exatamente o terreno como ponto de suas reuniões... Agora, já é com a polícia que nos aborrecemos... Padrinho, o sr. ainda mora em Bento Ribeiro? Sim, disse-lhe eu. Por favor, pela amizade que o sr. tem à mamãe, vá-se encontrar alguém que deseje comprar esse maldito terreno. Por qualquer preço nós o venderemos. Ajude-nos, padrinho!

Procurei me informar sobre a localização do lote; era exatamente o tal terreno, que a vez mandara, por várias vezes, comprar!

Bem, falei eu à minha afilhada, este terreno me interessa.

Então, padrinho, amanhã mesmo mamãe irá ao cartório com o sr. e o terreno será seu. Graças a Deus que mamãe vai sossegar um pouco.

Realmente, na semana seguinte, levando comigo o presidente do Centro onde o sr. hoje falou, efetizei a compra, nas melhores condições imagináveis; um pouco à vista e o resto... a perder de vista. O Centro Espírita, frisou meu amigo, tem atualmente sua sede graças a esta voz, a que eu nem queria atender. Comprei sem querer!...

O emocionante, todavia, foi a frase apotíptica com que o estimado confrade arrematou sua interessante narrativa:

«O sr. viu, professor? Quando a gente não quer, Deus ajuda; imagine se a gente quisesse!...»

Assim, na verdade, acontece com todos nós. A ajuda celeste é exuberante e permanente, mesmo sem contar com a boa vontade de nossa participação. Se nós quiséssemos, porém, ela seria muito maior ainda!

O emocionante, todavia, foi a frase apotíptica com que o estimado confrade arrematou sua interessante narrativa:

«O sr. viu, professor? Quando a gente não quer, Deus ajuda; imagine se a gente quisesse!...»

Assim, na verdade, acontece com todos nós. A ajuda celeste é exuberante e permanente, mesmo sem contar com a boa vontade de nossa participação. Se nós quiséssemos, porém, ela seria muito maior ainda!

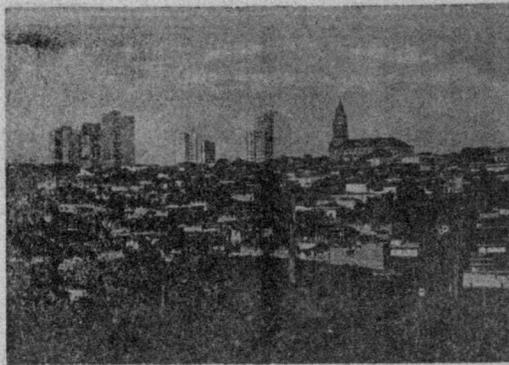
O emocionante, todavia, foi a frase apotíptica com que o estimado confrade arrematou sua interessante narrativa:

«O sr. viu, professor? Quando a gente não quer, Deus ajuda; imagine se a gente quisesse!...»

Assim, na verdade, acontece com todos nós. A ajuda celeste é exuberante e permanente, mesmo sem contar com a boa vontade de nossa participação. Se nós quiséssemos, porém, ela seria muito maior ainda!

O emocionante, todavia, foi a frase apotíptica com que o estimado confrade arrematou sua interessante narrativa:

«O sr. viu, professor? Quando a gente não quer, Deus ajuda; imagine se a gente quisesse!...»



espirita

Vicente Ríchinho

de e à difusão do evangelho, interpretadas em Espiritismo e Verdade. Em conseqüência desse trabalho, Franca rejubila-se em ser uma cidade altamente espiritualizada, com reflexos salutareos em todas as suas camadas sociais.

Franca sediará no carnaval de 1979 a XXIII CONCARFRAS (Confraternização das Campanhas de Fraternidade «Asta de Souza» e Promoção Social Espírita), que, como todos sabem, será de âmbito nacional, trabalho esse que vem sendo preparado e desenvolvido pelos núcleos das 10 Mocidades Espíritas existentes na localidade. Pelas razões acima mencionadas, espera-se que o referido conclave alcance pleno sucesso, visto que se efetivará sob a inspiração dos poderes maiores da espiritualidade, que sabemos estão interessados em projetar cada vez mais a doutrina espírita nas terras de Santa Cruz, fadadas a serem a Pátria do Evangelho, conforme já foi amplamente prognosticado.

A foto acima mostra uma vista parcial da cidade de Franca, situada a mais de mil metros de altitude, assentada pitorescamente sobre três lindíssimas colinas e dotada de um clima ameno e excelente. Portanto, prezado confrade, a Franca espírita espera e conta certo com seu comparecimento nas datas mencionadas para maior brilhantismo do conclave e para que o mesmo alcance as suas altas finalidades. Anote em seu canheño: comparecer em Franca no Carnaval de 1979. Lembre-se: não para as festividades do Momo, mas para um conagração espiritual, sob a égide de nosso bom Mestre Jesus.

Theodomiro Rossini

E o filho, comovidíssimo, confessa:

«Guardá-lo-eil não importa o motivo, DURANTE TODA A MINHA VIDA, como lembrança e PRECIOSA RELÍQUIA...» (*) Destaques em malúsculas são nossos).

Comenta-se que Kardec teria sido a reencarnação de um dos maiores apóstolos do Senhor. (***) Qual deles, ninguém sabe. Só sabemos que não foi SAO TOMÉ, posto que sua iniciação no Espiritismo, não obstante ter-se dado em decorrência de fatos inexplicáveis na época, pouca importância deu aos fenômenos físicos em si. Os sinais são para os incrédulos, dizia Jesus.

Ao invés de se emocionarem ou proferir interjeições reticenciosas diante do fenômeno das Messas, descobriam que por traz daquilo tudo existia um novo e infinito mundo, cuja descoberta empanara o brilho das façanhas dos intrépidos descobridores das três Américas.

Colombo e Cabral são homenageados uma vez por ano: Allan Kardec é lido e homenageado diariamente por uma multidão de pessoas, visto que a nova Doutrina implantada pelo Espírito Verdade e por seu intermédio é de âmbito universal, por se tratar da descoberta do mundo das causas; do porquê da vida; da origem e destino dos seres em constante evolução; da prova científica da sobrevivência da alma e da desigualdade étnica entre habitantes de um mesmo planeta, assim como a confirmação da reencarnação, esotéricamente subentendida no Velho e no Novo Testamentos.

«O grande Missionário, no seu maravilhoso esforço de sítatese, contou com a cooperação de J. B. Roustaing, que organizaria o trabalho da FEB; de Léon Denis, que efetuaria o desdobramento FILOSÓFICO; de Gabriel Delanne, que apresentaria a Estrada CIENTÍFICA, e de Camille Flammarion, que abria a cortina dos Mundos! (***)

Porquanto não houve revelações conflitantes; houve ensinamentos progressivos, levados a efeito por equipes competentíssimas, sediadas na Terra e no Espaço sob o comando e supervisão de Jesus, o Espírito Verdade.

(*) Diálogo condensado do livro de Pedro Granja: «FINAL QUEM SOMOS?»

(**) Para Jesus, o MAIOR deve ser sempre o MENOR. (Marcos:IX:35).

(***) Humberto de Campos. «BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO» Pg. 196, ed. BEB:1-996

Franca

Se o prezado leitor ainda não visitou Franca, pelo menos, estamos certos, já ouviu falar dela, de sua história, de suas tradições. Desde há longos anos, talvez há quase um século, o Espiritismo encontrou em sua laboriosa população um campo propício de desenvolvimento. Seja por uma questão geográfica, seja pela benéfica influência exercida entre o povo por espíritos verdadeiramente missionários, destacando-se entre eles a figura de José Marques Garcia e a de Euripedes Baranulfo, alma de pioneiro da doutrina espírita, que, da vizinha e pitoresca cidade mineira do Sacramento, tão nobre e esclarecedora influência exercera sobre a receptiva população franca. Povo dotado de sentimentos de alta espiritualidade, a refletir-se em suas instituições culturais e filantrópicas, como o atesta a Fundação Espírita «Allan Kardec», tradicional nosocômio, que desde o longínquo ano de 1922 vem dando assistência a milhares de enfermos mentais, que sempre encontraram no âmbito de suas dependências campo propício aos seus reajustes emocionais. Ai se localiza a Fundação Educandário Pestalozzi, entidade cultural que já ultrapassou os limites de nosso Estado, com um programa cultural dos mais expressivos, dirigido pelo pulso firme do casal Novelino, féis discípulos do apóstolo Sacramentano, o grande Euripedes; e as Fundações Espíritas «José Marques Garcia», «Judas Iscariotes», «Nosso Lar Espírita», «Esperança e Fé», que se dedicam ao amparo e assistência em todas as suas múltiplas facetas. Além disso a cidade conta com mais de 40 Centros Espíritas organizados que se dedicam à prática da carida-

Ensinos progressivos

Quem fizer um curso propedêutico na Bíblia Sagrada, para mais tarde matricular-se na Escola Iniciática fundada por Allan Kardec, chegará até André Luiz, sem nenhuma dificuldade para constatar que vários ensinamentos dados pelos Espíritos Superiores são progressivos, devido ao contínuo avanço cultural dos povos.

Na 14ª pergunta inserida no cap. VIII d'O Livro dos Médiuns que tem por título: DO LABORATÓRIO DO MUNDO INVISÍVEL, consta o seguinte diálogo:

«— Os objetos que, pela vontade do Espírito, se tornam tangíveis, poderiam permanecer com esse caráter e tornar-se de uso?»

«— Isso poderia dar-se, mas não se faz. Está fora das leis.» (?) No número 129 do mesmo capítulo adiciona:

«— Os objetos que o Espírito forma têm existência temporária, subordinada à sua vontade, ou a uma necessidade que ele experimenta...»

Vejamos agora como as coisas se passaram num dos muitos trabalhos realizados por Ernesto Bozzano e sua equipe de sábios materialistas, que mais tarde se tornaram, por força das circunstâncias, ardorosos defensores das verdades eternas, compiladas pelo ilustre sábio lionês:

«Inspirado pelos exemplos dos professores William Crookes, Schrenk Notzing e Charles Richet, que cortaram uma mecha de cabelos de espíritos desconhecidos, eu também perguntei a Bert Well, um dos espíritos guias do médium Frank Decker, se havia alguma probabilidade de que se pudesse cortar um pouco dos cabelos de minha mãe...»

Como a resposta lhe fora afirmativa, numa outra sessão de materialização mãe e filho travaram o seguinte diálogo:

«— Edvin, meu filho!»

«— Deus te abençoe, minha minha querida mãe. A seguir segurou minha mão esquerda, levantou-a entre os meus dedos index e polegar. Depois, tomando minha mão direita, levou-a até a raiz dos cabelos, e sua voz, frente a frente, disse-me:

«Corta aqui, meu filho.»

Apertei a tesoura e cortei um pedaço de três polegadas que continha, no mínimo, uns trezentos fios de cabelos.

E, carinhosamente, a doce voz de minha mãe me recomendou:

— GUARDA ISSO SEMPRE CONTIGO,

Bévia(?)